



Almirante Joaquim Marques Lisboa – Marquês de Tamandaré
Patrono da Marinha do Brasil



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Filiação:

Francisco Marques Lisboa - Segundo-Tenente honorário e ex-Patrão-mor do porto de Rio Grande de São Pedro, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul; e Dona Eufrásia Joaquina de Azevedo Lima



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Data de Nascimento: 13 de dezembro de 1807

Naturalidade: Vila de Rio Grande de São Pedro, atual cidade de Rio Grande - RS

Carreira:

Voluntário da Armada:	04 de março de 1823
Segundo-Tenente (em Comissão):	02 de dezembro de 1825
Segundo-Tenente (Efetivo):	26 de janeiro de 1826
Primeiro-Tenente:	12 de outubro de 1827
Capitão-Tenente:	22 de outubro de 1836
Capitão de Fragata:	02 de outubro de 1839
Capitão de Mar e Guerra (Graduado):	14 de março de 1847
Capitão de Mar e Guerra (Efetivo):	14 de março de 1849
Chefe de Divisão:	03 de março de 1852
Chefe de Esquadra:	02 de dezembro de 1854
Vice-Almirante:	02 de dezembro de 1856
Almirante:	21 de janeiro de 1867

Transferência para a Reserva: a pedido, em 1889, quando proclamada a República no Brasil.

Reforma: pedido de reforma concedido em 20 de janeiro de 1890.

Falecimento: a 20 de março de 1897, na cidade do Rio de Janeiro, sendo sepultado no dia 21 no cemitério São Francisco Xavier. Sobre o seu caixão, conforme seu pedido, nem coroas, nem flores e nem enfeites de qualquer espécie, somente a Comenda do Cruzeiro que ornava o peito do Sr. D. Pedro II em Uruguaiana.

Comandos e Direções:

Escuna *Constança*
Escuna *Bela Maria*
Escuna *Rio da Prata*
Brigue Cacique
Galera Dezesseis de Março
Canhoneira n^o *Treze*
Brigue-Barca Vinte e Nove de Agosto
Brigue Três de Maio
Corveta Dois de Julho
Patacho Patagônia
Corveta Bertioga
Divisão Naval do Centro - Bahia
Fragata a Vapor *Dom Afonso*
Fragata *Constituição*
Divisão Naval do Rio da Prata
Capitania dos Portos da Corte e da Província do Rio de Janeiro
Arsenal de Marinha da Corte - Inspetor



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Comandante da Divisão designada para acompanhar o Imperador na sua visita às Províncias do Nordeste (1859-1860)

Quartel-General da Marinha – Encarregado

Comandante-em-Chefe das Forças Navais Brasileiras em operações no Rio da Prata (1864 – 1866)

Comissão encarregada de assistir as experiências da Corveta *Trajano* - Presidente

Comissões:

Fragata *Niterói*

Academia Imperial da Marinha

Nau *Pedro I*

Fragata *Dona Paula*

Canhoneira *Leal Paulistana*

Corveta *Maceió*

Fragata *Príncipe Imperial*

Fragata *Baiana*

Corveta *Príncipe Imperial*

Quartel-General da Marinha

Corveta *Regeneração*

Barca a Vapor *São Sebastião*

Fragata *Constituição*

Comissão Encarregada do exame do Armamento da Marinha

Quartel-General da Marinha

Conselho de Guerra

Ajudante-de-Campo do Imperador

Supremo Tribunal Militar - Ministro

Medalhas e Condecorações:

Imperial Ordem da Rosa - Grã-Cruz Efetiva

Ordem Militar da Torre e Espada – Comendador

Imperial Ordem do Cruzeiro - Comendador

Ordem de Francisco José d'Áustria – Grã-Cruz

Ordem de São Bento de Aviz – Grã-Cruz

Colar da Rosa

Medalha de Ouro (em comemoração a tomada da cidade de Paissandu)

Medalha de Ouro (em comemoração da rendição de Uruguaiana)

Medalha do Mérito Militar, de bronze com passador de prata

Medalha Geral da Campanha do Paraguai (de ouro, com feitio da Cruz de Malta)

Medalha Comemorativa da Guerra contra o Governo do Paraguai (Argentina)

Medalha Comemorativa da Guerra contra o Governo do Paraguai (Uruguai)

Medalha Oval da Guerra da Independência

Medalha com Laço de Brilhante (oferecida pelas senhoras montevidéanas)

Medalha de Ouro (oferecida pela *Liverpool Shipwreck Human Society*)

Medalha de Ouro (oferecida pelo *Lord Mayor* de Liverpool)



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Outros Prêmios:

Cronômetro de Ouro (oferecido pelo Governo Britânico)

Espada de Ouro, cinzelada (oferecida pela colônia portuguesa do Rio de Janeiro).

Título Nobiliárquico: Em 16 de maio de 1888 foi elevado a Marquês de Tamandaré.

Tempo de Serviço: 66 anos, 10 meses e 16 dias.

Observações:

- O Almirante Tamandaré é Patrono da cadeira de nº 71 do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

- Pelo Aviso de 4 de setembro de 1925, do Ministro Alexandrino de Alencar, foi instituído como *Dia do Marinheiro* a data de 13 de dezembro, aniversário de nascimento do Almirante Tamandaré.

Histórico:

Filho do Segundo-Tenente honorário e ex-Patrão-mor do porto de Rio Grande de São Pedro, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Francisco Marques Lisboa e de Dona Eufrásia Joaquina de Azevedo Lima, Joaquim Marques Lisboa – futuro Almirante da Marinha Imperial brasileira, Marquês de Tamandaré e Patrono da Marinha do Brasil – nasceu na referida vila de Rio Grande de São Pedro, atual cidade de Rio Grande, em 13 de dezembro de 1807.

Iniciou sua carreira na Marinha, em 1823, quando, por ocasião da Guerra de Independência, ingressou como Voluntário da Armada e logo embarcou na Fragata *Niterói*, como ajudante de navegação do comandante John Taylor. Teve seu batismo de fogo nos combates contras as forças portuguesas estabelecidas em Salvador, na Bahia, e tomou parte na perseguição empreendida pela Fragata *Niterói* ao comboio português que deixara Salvador com destino a Portugal, após a rendição lusitana naquela praça.

Em 1824, matriculou-se na Academia Imperial de Marinha e, ainda nesse ano, embarcou na Nau *Pedro I*, capitânia da Esquadra brasileira, sob as ordens do Primeiro Almirante Lord Thomas Cochrane, por ocasião das ações contra a revolução da Confederação do Equador (1824). Dois anos depois, promovido ao posto de Segundo-Tenente efetivo e embarcado na Canhoneira *Leal Paulistana*, destacou-se nos combates da batalha naval de Corales, no contexto da Guerra da Cisplatina (1825-1828), e foi então designado para exercer seu primeiro comando, a bordo da Escuna *Constança*. Nesse navio, integrou expedição à Patagônia, sob as ordens do Capitão de Fragata James Shepherd, em ofensiva contra os argentinos estabelecidos naquela região. Na ocasião, após o falecimento do comandante James Shepherd, foi feito prisioneiro junto



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



a outros militares da Armada Imperial, tendo, poucos meses depois, conseguido apoderar-se do Brigue *Ana* e assim regressar a Montevidéo.

Promovido a Primeiro-Tenente, em 1827, no ano seguinte passou a comandar a Escuna *Bela Maria*; com a qual recuperou a Escuna *Januária*, tomada pelos argentinos no ano anterior, durante a batalha de Juncal, e rebatizada *Ocho de Febrero*; e a Escuna *Rio da Prata*; com a qual teve ação de destaque na tomada da Corveta *General Dorrego*, nesse mesmo ano.

Já por ocasião dos levantes ocorridos durante o período regencial, atuou nos combates contra diferentes movimentos revoltosos, com destaque para aqueles nas províncias de: Pernambuco, Pará, Maranhão e Rio Grande do Sul. Nesse período, embarcou em diferentes navios da Armada Imperial, entre os quais destacam-se os comandos exercidos na Escuna *Rio da Prata* e no Brigue *Cacique*, ainda como Primeiro-Tenente, e, promovido ao posto de Capitão-Tenente, em 1836, na Galera *Dezesseis de Março*, Canhoeira n°13 e brigues *Vinte e Nove de Agosto* e *Três de Maio*.

Em 1839, alcançou o posto de Capitão de Fragata e, dois anos depois, foi designado para o comando da Corveta *Dois de Julho*, a fim de chefiar a Força Naval estacionada no Rio da Prata.

Em 1842, como Imediato da Fragata *Constituição*, seguiu para Nápoles a fim de buscar a Princesa Tereza Cristina, futura esposa do Imperador D. Pedro II e Imperatriz do Brasil.

No ano de 1844, comandou as corvetas *Bertioga* e *Dois de Julho* e ainda a Divisão Naval do Centro, esta última até 1846.

Como Capitão de Mar e Guerra graduado, em 1847, foi nomeado comandante da Fragata a vapor *Dom Afonso*, a bordo da qual, no ano seguinte, realizou o salvamento de tripulantes e passageiros do navio inglês *Ocean Monarch*, acometido por um grave incêndio. Em 1849, deu combate aos revolucionários praiheiros, em Pernambuco, e, já como Capitão de Mar e Guerra efetivo e ainda ao comando da Fragata *Dom Afonso*, socorreu a Nau portuguesa *Vasco da Gama*, que se encontrava em perigo de naufrágio durante um temporal nas proximidades da barra do Rio de Janeiro.

Em 1850, exerceu o comando da Fragata *Constituição* e da Divisão Naval do Rio da Prata. Já em 1852, promovido ao posto de Chefe de Divisão, foi designado Capitão dos Portos da Corte e da Província do Rio de Janeiro, e, em 1854, exonerado do referido encargo, foi nomeado Inspetor do Arsenal de Marinha da Corte, nesse mesmo ano em que alcançou o posto de Chefe de Esquadra.

Em 1856 foi promovido ao posto de Vice-Almirante. Dois anos depois, foi nomeado membro efetivo do Conselho Naval e, em 1859, foi designado Comandante da Divisão Naval encarregada de conduzir o Imperador em viagem às províncias da região que hoje compreendemos como Nordeste. Em 1860, foi-lhe



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



concedido o título de Barão de Tamandaré e designado Encarregado do Quartel-General da Marinha. Nesse mesmo ano, foi ainda nomeado Conselheiro de Guerra, na condição de membro do Conselho Superior Militar.

Em 1862, foi nomeado Ajudante-de-Campo do Imperador.

Por ocasião do início das hostilidades contra o governo do Paraguai, em 1864, foi designado para o Comando em Chefe da Esquadra brasileira em operações na Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Função na qual destacou-se, em especial, durante os bombardeios a Paissandu e na passagem de Curupaiti. Em 1866, quando, já elevado a Visconde, desde o ano anterior, foi substituído pelo então Chefe de Esquadra Joaquim José Ignácio de Barros. No ano seguinte, foi promovido a Almirante, posto máximo da carreira naval.

Em 1887, foi elevado a Conde e, em 1888, a Marquês de Tamandaré.

No ano seguinte, por ocasião do fim do regime monárquico e consequente Proclamação da República, deixou o serviço ativo da Marinha, sendo reformado, em 1890, a pedido. Em março desse ano, foi lançado ao mar, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, o Cruzador Almirante *Tamandaré*.

Já reformado exerceu o cargo de Ministro do Supremo Tribunal Militar, entre 1893 e 1897.

O Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, faleceu no Rio de Janeiro, no dia 20 de março de 1897.